

CURSOS

DIÁTESES DE MENETRIER E ORLA PUPILAR INTERNA

“A Íris é o Universo, quanto mais se souber à respeito do Universo, maior aplicabilidade se encontra no estudo da íris”

Celso Batello

ALERGIA

Palavra grega que etimologicamente significa força diferente ou alterada (all=diferente ou alterada; ergon=força).

A alergia faz parte dos mecanismos defensivos do organismo e a sua compreensão é a base para o entendimento de toda a Medicina.

Este fenômeno foi introduzido na Patologia pelo pediatra vienense Clemen Von Pirquet (1874-1929), quando observava reações variáveis em indivíduos submetidos a soroterapia específica.

Entretanto este fato já havia sido observado pelo filósofo Lucrécio, no século I antes de Cristo, através dos dizeres: “a mesma carne que alimenta um homem pode envenenar outro”, dando importância à individualidade de cada um.

Esta força alterada pode ser para mais, caracterizando a Hipergia ou Hiperalergia, manifestada por rinites, asma, eczemas, edemas de Quinke e outros.

No caso de estar alterada para menos, caracteriza-se a Hipoalergia ou Hipoergia, manifestada, por exemplo, na ausência de febre diante de uma infecção que deveria cursar com febre, como numa pneumonia, que sendo diagnosticada e confirmada por raio X, o indivíduo deixar de apresentar febre, uma vez saber-se que a febre é o produto do choque antígeno x anticorpos, que formam um complexo imunológico que estimula os centros cerebrais a produzir mais febre e em decorrência disto ocorre uma maior produção de imunoglobinas, conforme esquema a seguir:

bactéria x anticorpos = febre

Se houver febre baixa ou ausência de febre significa que um dos componentes deste produto está baixo, ora se está presente a pneumonia, por

exemplo, significa que os anticorpos estão reduzidos ou ausentes, resultando num produto final baixo ou zero.

É muito importante compreender a relação dos fenômenos de Alergia e de Imunidade, como se fossem pratos de uma balança.

Entretanto uma outra alteração pode ocorrer que é a Anergia (an=ausência; ergon=força), ou seja, ausência de forças para reagir, seja porque ocorreu um estímulo por demais forte, seja porque as suas forças foram consumidas, por exemplo, numa tuberculose crônica, onde o organismo deixa de produzir mais anticorpos ou reagir a qualquer estímulo. Inexistente a alergia ou imunidade, e caracteriza a anergia negativa que significa indício de piora ou de morte. No esquema da balança ou da gangorra, a representação é a ruptura da haste, ou seja, a queda da alergia e da imunidade.

A anergia pode ser positiva, por exemplo, no caso de pneumonia, quando da luta entre o microorganismo e o anticorpo resultou a neutralização do primeiro, que por isso se tornou inócuo, sendo desnecessário, portanto, ao organismo a produção de anticorpos neste órgão. Caindo desta maneira a alergia está reestabelecida a homeostase. Nesta circunstância torna-se desnecessário a produção de anticorpos, isto é, entra em Anergia positiva, porque indica a cura do doente, subindo então a imunidade.

DIÁTESES

Segundo Trousseau: “Diátese é uma predisposição congênita ou adquirida, porém essencial e invariavelmente crônica, em virtude da qual se produzem alterações múltiplas na forma, porém, únicas na essência”.

Maffei se refere às diáteses como sendo certos estados patológicos constitucionais que se distinguem por exagerada predisposição para determinadas moléstias; por isso são denominadas diáteses, que em grego significa *dispor a*. As diáteses são variações da constituição patológica, caracterizada por condições hereditárias do organismo, em virtude das quais, mais cedo ou mais tarde, sem causa aparente, manifesta-se determinada moléstia que se repete constantemente.

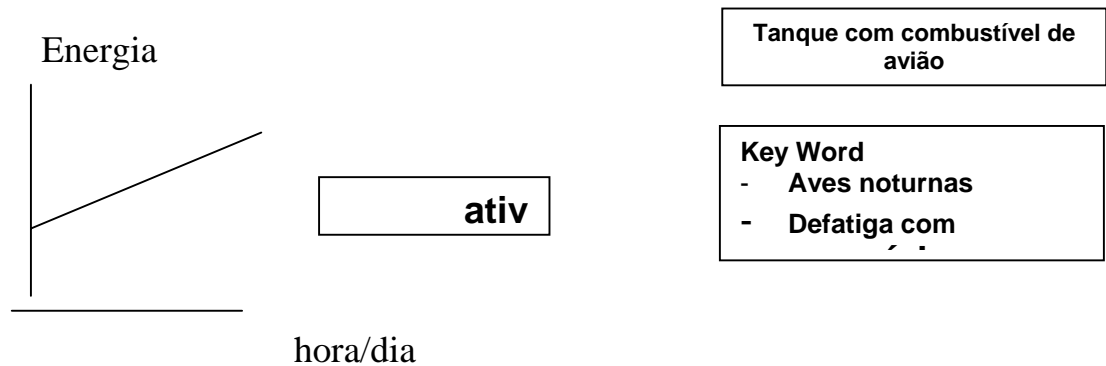
DIÁTESES SEGUNDO MENETRIER

Jacques Menetrier, pai da Oligoelementoterapia, francês, após anos e anos de exaustiva pesquisa e observação, verificou a existência de

grupamentos e sintomas que ele denomina de Diáteses Funcionais, em número de quatro.

Menetrier notou ainda que os indivíduos de cada uma das diáteses melhoravam seus sintomas, quando se lhes administrava um oligoelemento em altas diluições. A partir desta constatação, relacionou cada uma das diáteses com uma combinação de mais de um oligoelemento.

Diátese I – Estênica ou Artrítica Alérgica

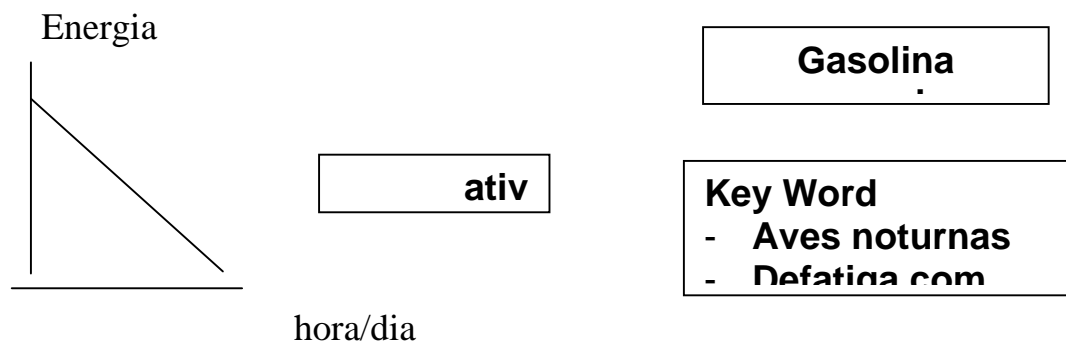


Comportamento: ritmo noturno, hiperativo, com dificuldade de dormir à noite

Desta maneira, a Diátese I deve receber terapeuticamente o oligoelemento Manganês, afim de se equilibrá-la.

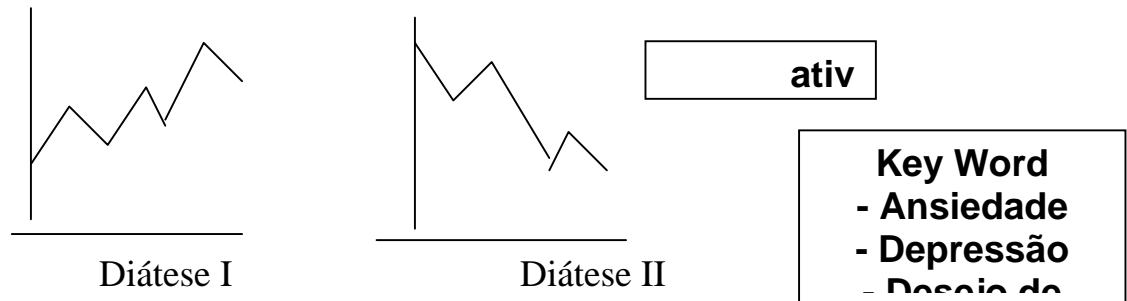
Esta Diátese I, Menetrier designou de Estênica ou Artrítica Alérgica.

Diátese II : Astênica ou Hipostênica ou Artrotuberculosa ou Diátese do Manganês-Cobre



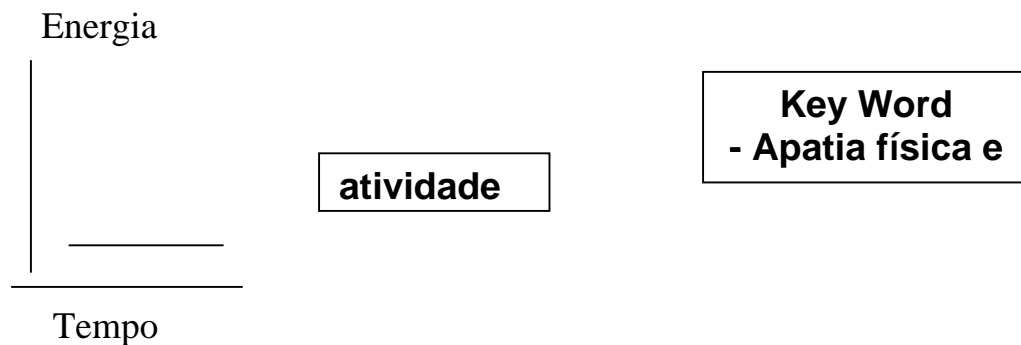
Comportamento: tranqüilo, ritmo diurno.

Diátese III: Distônica ou Neuroartrítica ou Diátese do Manganês Cobalto



Comportamento: ansiedade e depressão.

Diátese IV: Diátese Anérgica ou do Cobre-Ouro-Prata



Comportamento: idéias de morte

Síndrome de Desadaptação

Esta síndrome, segundo Menetrier, se caracteriza por alterações exclusivamente funcionais, especialmente as endócrinas, principalmente as hipofisárias.

- 1) Disfunções endócrinas em geral, especialmente alterações hipófise genital e hipófise supra renal.

- 2) Criptorquidias
- 3) Disfunção hipófise pancreático
- 4) Diabetes
- 5) Alterações cutâneas atípicas

Para a avaliação OPI deve-se levar em consideração a sua extensão, espessura e morfologia anular. Portanto quaisquer alterações nestes parâmetros servem de base para a compreensão dos seus fenômenos.

A espessura média da OPI gira em torno de 250 microns.

Para se atingir os propósitos deste estudo avaliou-se os dados relativos à espessura da OPI, que como deve se inferir pode ser para mais ou para menos, segundo o seu trofismo. As fotos que se seguem foram retiradas do livro *Il Terreno Diatesico in Iridologia* de Torti e Spazio.

O.P.I. Normotrófica

Existem várias teorias sobre envelhecimento, uma das quais relativa ao Telômero, segundo a qual, quanto maior for o Telômero, mais longo pode ser o indivíduo. Será que a OPI pode ser considerada representação externa do Telômero.

Esta OPI denota um equilíbrio psicofísico do indivíduo onde se verifica uma adequada homeostasia que viabiliza uma boa resposta biológica no sentido de pouco se adoecer e, quando isto ocorrer obtém-se uma resposta terapêutica ótima, independente do método empregado.

O.P.I. Hipertrófica

Encontra-se hipertrofia de OPI quando a sua espessura atinge entre 280 à 300 microns, fato este que fala à favor da Diátese I de Menetrier, qual seja a Diátese Estênica. Possui uma grande capacidade de reação que pode levar à quadros autoimunes, tais como Hipertireoidismo, Artrite reumatóide, Lupus Eritematoso Sistêmico, Dermatiosite, Esclerodermia, Diabetes melitus, Glomerulonefrite pós Estreptocócica e outros.

Outrora esta diátese era a também designada de Diátese Alérgica devido ao acometimento de processos artríticos.

Pode ocorrer alteração de tensão arterial do indivíduo, bem como do metabolismo dos lipídeos, carboidratos e do ciclo do ácido úrico.

No plano psíquico, como já se sabe, pode haver uma irritabilidade da base.

Como explanado, esta diátese é modulada pelo Manganês.

O.P.I. Hipotrófica

Encontra-se hipotrofia de OPI quando a sua espessura gira em torno de 75 a 100 microns, fato este que fala à favor da Diátese II de Menetrier, qual seja a Diátese Astênica, que já foi vista no capítulo sobre diáteses, que deve ser rememorado. Possui uma menor capacidade de reação onde as defesas orgânicas encontram-se debilitadas frente à agentes agressores, tais como infecciosos, ambientais, stress, alimentação inadequada e outros.

Apresentam uma tendência a processos artrotuberculosos e inflamatórios crônicos como sinusites, otites e outros.

No plano psíquico podem apresentar cansaço mental e astenia psíquica.

Como explanado, esta diátese é modulada pelo Manganês-Cobre.

O.P.I. Parcialmente Atrófica

Encontra-se este sinal quando se observa áreas de atrofia na extensão da OPI, alternadas com área de normalidade, fato este que fala à favor da Diátese III de Menetrier, qual seja a Diátese Distônica, que já foi vista no capítulo sobre diáteses. Este indivíduo possui grande labilidade do Sistema Nervoso Autônomo, podendo apresentar quadros depressivos e alterações neurovegetativas.

No plano psíquico pode apresentar um “desejo de sumir”.

Como explanado, esta diátese é modulada pelo Manganês-Cobalto.

O.P.I. Atrófica

Encontra-se este sinal quando se observa uma ausência total do relevo morfológico do OPI, fato este que fala à favor da Diátese IV de Menetrier, qual seja a Anérgica.

Este indivíduo apresenta uma incapacidade de reação frente aos estímulos agressores, sejam físicos ou psíquicos.

Psiquicamente pode apresentar um desejo de morte por falta de energia.

Como explanado, esta diátese é modulada pelo Cobre-Ouro-Prata.

Convém frisar que a ausência de OPI é fisiológica até o 5º ou 6º ano de vida, quando a íris ainda está imatura.

No adulto porém, reflete uma carência de reservas biológicas.

Já no período senil ocorre uma diminuição progressiva do OPI, em função do genoma do indivíduo, por isso a sua persistência denota uma maior capacidade biológica.